

Welcome to my portfolio

Andre Bergamin

www.illustrationx.com/cn/AndreBergamin



Andre Bergamin

www.illustrationx.com/cn/AndreBergamin



Andre Bergamin

www.illustrationx.com/cn/AndreBergamin



Andre Bergamin

www.illustrationx.com/cn/AndreBergamin



Andre Bergamin

www.illustrationx.com/cn/AndreBergamin

CINEMA 

PIan Fleming, o criador de 007, passava férias escrevendo livros de espionagem em sua vila na costa norte da Jamaica, hoje parte do resort GoldenEye, na baía de Oracabessa. Tudo que ele precisava estava na memória. Ex-comandante da Inteligência Naval Britânica, correspondente e coordenador da editoria internacional do jornal inglês The Sunday Times, Fleming viajou o mundo pós-guerra como militar e jornalista. Encantado com o que viu, transportou seu herói-espião, o agente secreto James Bond, para cenários com traços de exotismo.

Bond, assim como Fleming, viajou o mundo todo atrás de vilões e belas mulheres, sempre a serviço da Rainha, movimentando-se com um par de esquis, snorkel e pé de pato ou com seu icônico Aston Martin DB5. Sua verdadeira casa, porém, é de tijolinhos à vista e foge ao colorido da vida do jet-setting - pela descrição dos livros de Fleming, ficaria na vizinhança de Chelsea, nas imediações da King's Road e da Wellington Square. Há 50 anos nas telas de cinema, 007 é essencialmente londrino, da época em que ninguém sabia ao certo o que era fog e o que era fumaça das indústrias. Isso não mudou com o passar do tempo nem com o ator a interpretá-lo: com Daniel Craig à frente da franquia, agora em Operação Skyfall (dirigido por Sam Mendes - ganhador do Oscar por Beleza Americana -, com Javier Bar-

Ian Fleming, o criador de 007, passava férias escrevendo livros de espionagem em sua vila na costa norte da Jamaica, hoje parte do resort GoldenEye, na baía de Oracabessa. Tudo que ele precisava estava na memória. Ex-comandante da Inteligência Naval Britânica, correspondente e coordenador da editoria internacional do jornal inglês The Sunday Times, Fleming viajou o mundo pós-guerra como militar e jornalista. Encantado com o que viu, transportou seu herói-espião, o agente secreto James Bond, para cenários com traços de exotismo.

Bond, assim como Fleming, viajou o mundo todo atrás de vilões e belas mulheres, sempre a serviço da Rainha, movimentando-se com um par de esquis, snorkel e pé de pato ou com seu icônico Aston Martin DB5. Sua verdadeira casa, porém, é de tijolinhos à vista e foge ao colorido da vida do jet-setting - pela descrição dos livros de Fleming, ficaria na vizinhança de Chelsea, nas imediações da King's Road e da Wellington Square. Há 50 anos nas telas de cinema, 007 é essencialmente londrino, da época em que ninguém sabia ao certo o que era fog e o que era fumaça das indústrias. Isso não mudou com o passar do tempo nem com o ator a interpretá-lo: com Daniel Craig à frente da franquia, agora em Operação Skyfall (dirigido por Sam Mendes - ganhador do Oscar por Beleza Americana -, com Javier Bardem e Ralph Fiennes

O cineasta galês Peter Greenaway em passarela da Pinacoteca do Estado de São Paulo, pela qual se encantou

Welsh filmmaker Peter Greenaway on a walkway inside Pinacoteca do Estado Paulo, a place he loved

ILLUSTRATION X

Andre Bergamin



FOTOS: DIVULGAÇÃO

144 | TAM NAS NUVENS CINEMA

Andre Bergamin

www.illustrationx.com/cn/AndreBergamin



Andre Bergamin

www.illustrationx.com/cn/AndreBergamin

CINEMA 



DO QG AO CASSINO

Seguir os passos de James Bond em Londres não é difícil - a grande dificuldade é fazer parte do mesmo círculo de amizades. O passeio pode começar pela "Babilônia do Rio Tâmisa", como é conhecido o prédio do MI6, a divisão internacional do Serviço Secreto Britânico, que nada tem de secreto. Ali um Bond vivido por Pierce Brosnan quase foi metralhado em *O Mundo Não É o Bastante* (1999), com direito a tiroteio e escapada pelo rio em uma lancha de alta velocidade - uma das poucas cenas de ação da série gravadas na capital.

Se o saudosismo bater mais forte - o que é totalmente comprensível -, busque os rastros de Sean Connery, Timothy Dalton, George Lazenby e Roger Moore, os Bonds das décadas de 60, 70 e 80. O ponto de partida para a viagem no tempo é outro, na Rua Whitehall, bem próxima ao Parlamento, em Westminster. A Whitehall abrigava o Ministério da Defesa e a antiga sede do MI6, onde Bond se encontrava com M, Moneypenny, e Q, o trio de funcionários da arapongagem britânica.

Não há visitação aberta ao MI6 ou aos ministérios da Whitehall, como é de se esperar, mas é possível visitar as Salas de Guerra do então primeiro-ministro Winston Churchill, hoje transformadas em museu, e sentir de dentro o clima do

da influência de 007 na capital inglesa.

DO QG AO CASSINO

Seguir os passos de James Bond em Londres não é difícil - a grande dificuldade é fazer parte do mesmo círculo de amizades. O passeio pode começar pela "Babilônia do Rio Tâmisa", como é conhecido o prédio do MI6, a divisão internacional do Serviço Secreto Britânico, que nada tem de secreto. Ali um Bond vivido por Pierce Brosnan quase foi metralhado em *O Mundo Não É o Bastante* (1999), com direito a tiroteio e escapada pelo rio em uma lancha de alta velocidade - uma das poucas cenas de ação da série gravadas na capital.

Se o saudosismo bater mais forte - o que é totalmente comprensível -, busque os rastros de Sean Connery, Timothy Dalton, George Lazenby e Roger Moore, os Bonds das décadas de 60, 70 e 80. O ponto de partida para a viagem no tempo é outro, na Rua Whitehall, bem próxima ao Parlamento, em Westminster. A Whitehall abrigava o Ministério da Defesa e a antiga sede do MI6, onde Bond se encontrava com M, Moneypenny, e Q, o trio de funcionários da arapongagem britânica.

Não há visitação aberta ao MI6 ou aos ministérios da Whitehall, como é de se esperar, mas é possível visitar as Salas de Guerra do então primeiro-ministro Winston Churchill, hoje transformadas em museu, e sentir de dentro o clima do

O cineasta galês Peter Greenaway em passarela da Pinacoteca do Estado de São Paulo, pela qual se encantou

Welsh filmmaker Peter Greenaway on a walkway inside Pinacoteca do Estado Paulo, a place he loved

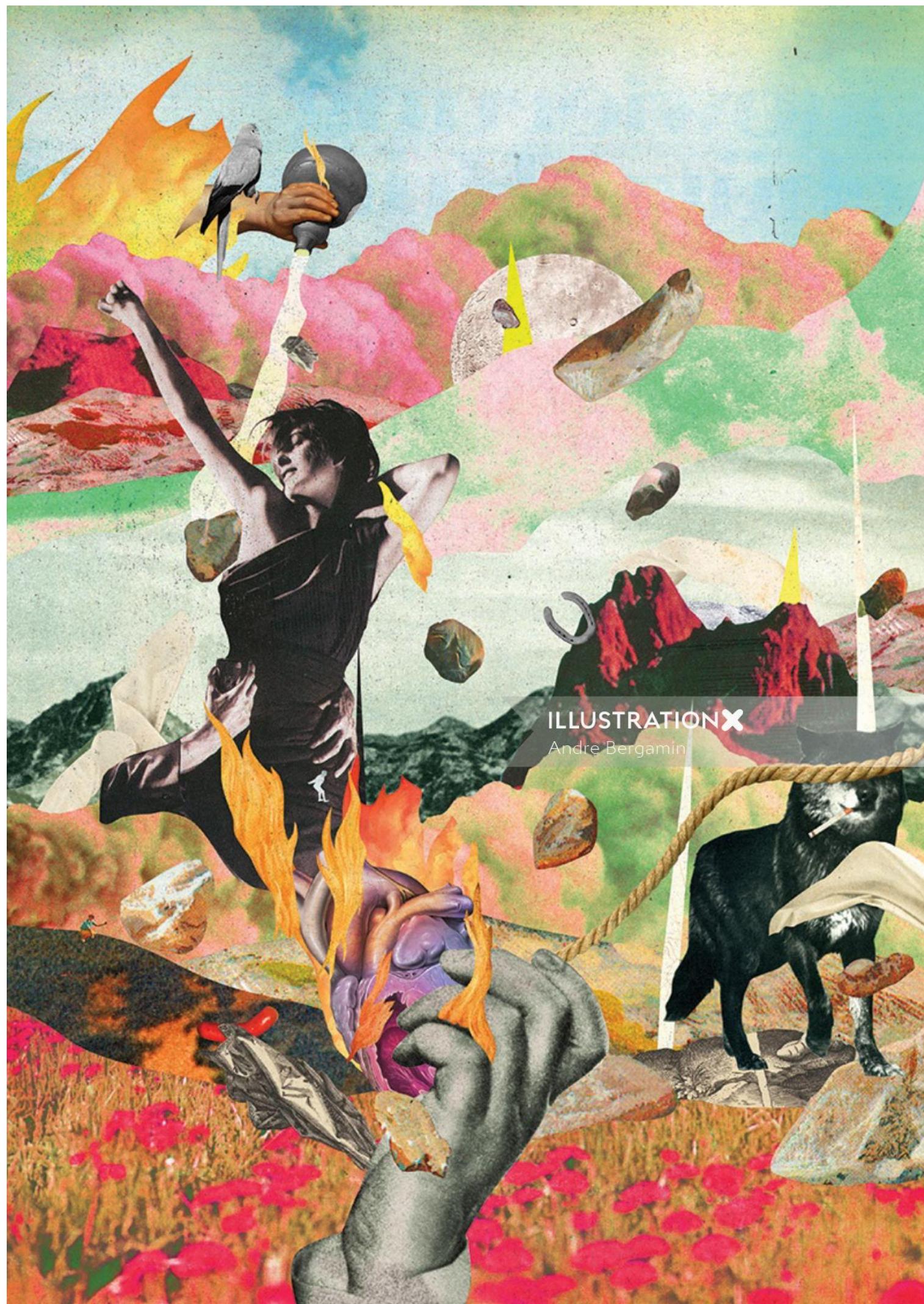
Andre Bergamin

www.illustrationx.com/cn/AndreBergamin



Andre Bergamin

www.illustrationx.com/cn/AndreBergamin



Andre Bergamin

www.illustrationx.com/cn/AndreBergamin



Andre Bergamin

www.illustrationx.com/cn/AndreBergamin



Andre Bergamin

www.illustrationx.com/cn/AndreBergamin



Andre Bergamin

www.illustrationx.com/cn/AndreBergamin



**NOVA
ORDEM
MUNDIAL**
UMA CONSPIRAÇÃO QUE ENGLOBA
TODAS AS CONSPIRAÇÕES

O cientista político norte americano Michael Barkun propõe uma hierarquia de conspirações, começando nas "eventuais", que tratam de acontecimentos específicos, por exemplo, os atentados do 11 de setembro. Depois vêm as "mínimas", em que um sistema — militar, político, científico — estaria envolvido, como no Clima-lobby E, por fim, há as "superconspirações", aquelas de que todo mundo — com o possível exército dos teóricos da conspiração e seus filhos — faz parte. A mais conhecida destas é a Nova Ordem Mundial ou NWO na sigla em inglês.

"Teóries da Nova Ordem Mundial alegam que os eventos do passado e do presente devem ser compreendidos como resultado das ações de um grupo internamente poderoso, mas secreto, para controlar o mundo", diz Barkun. A identidade do grupo — judeus, alemães, comunistas, banqueiros, vaticanos, maiores, ONU etc. — varia, bem como a hierarquia entre elas: talvez o Vaticano esteja a serviço dos judeus, que são manipulados pelos alemães, que foram dominados pelos alemães, que servem à ONU. Ou o contrário. Qualquer permutação é possível.

A expressão "Nova Ordem Mundial" em teorias de conspiração vem de longa data. O escritor de ficção científica H.G. Wells a utilizou, em 1940, com o título de seu livro em que descreve a instalação de um governo mundial. Hoje, no sigilo da NWO o verdadeiro significado da frase "Nova Ordem Mundial", que aparece no selo oficial dos Estados Unidos desde o século 18. A frase vem de um poema de Virgílio que diz: "Deus nasce a grande ordem dos séculos".

O fato é que, em 1990, quando o então presidente dos EUA, George Bush, se pôs, disse a frase "Nova Ordem Mundial" em um discurso sobre a Primeira Guerra do Golfo, visando a alertar se propagandas pela consolidação das conspirações. Foi como se o Grande Compô tivesse, finalmente, tido a audácia de dizer o próprio nome.

A NWO é uma espécie de paradoxo de último recurso, explica a falta de evidências para confirmar a teoria: as evidências que a desmentem diante de forças que resistem a crer numa falsa realidade, com rios e montanhas que não existem, são todos. Não só científicas, mas também a mídia, o governo. A teoria se torna insone à refutação, qualquer prova contrária reforça a crença no poder "método".

Autores de teorias de conspirações que possuem milhares de exemplares vendidos, como o americano Milton William Cooper (1943-2005) e o britânico David Icke, defendem versões da NWO, às vezes envolvendo alienígenas ou visitantes de outras dimensões. Elas são influentes desde extremistas de direita a grupos esotéricos como o Novo Era.

Superconspirações são perigosas, adverte Barkun, porque dividem o mundo entre os "irmãos" e o resto — aliados ou inimigos. "A realidade alternativa virá à si mesma, como uma ilha flutuante que tem de escapar os adversários", diz ele.

11 DE SETEMBRO
UM ATAQUE INTERNO?

11 de setembro das imagens que incitam ao ódio: terroristas paupéreos, algumas alegando que eram judeus e a World Trade Center ou os Pentágono teriam sido atingidos não por avião, mas por incêndio, outros que os prédios do WTC teriam sido atingidos por dinamite de suma das torres, seu sistema de contrafogo de incêndio não funcionava e havia tanques de diesel no subásico, para alimentar um gerador de emergência.

Assim como os atentados de Boston deixaram o problema de explicar onde foram parar os tripulantes e passageiros, milhares de pessoas que saíram num resumo das Ossas dos atentados, sobreviventes pediram para serem resarcidos para a morte — mas, se era só o coxo, o que foi feito de suas famílias?

Sobrepõem-se duas teorias: um vulto de militares se conduziu para o voo 93, que se chocou com o Pentágono; ou que o voo 93, que se chocou com o Pentágono, não foi o voo 93, que se chocou com o Pentágono.

como as torres nascem? A investigação oficial e privados independentes mostram que a aquisição de terras é necessária para os prédios. Alguns fazem que o calor é sentido das estruturas. O colapso fundo do WTC teria tido suas bases metálicas queimadas, apontando que o prédio foi controladamente atingido por dinamite de suma das torres, seu sistema de contrafogo de incêndio não funcionava e havia tanques de diesel no subásico, para alimentar um gerador de emergência.

Assim como os atentados de Boston deixaram o problema de explicar onde foram parar os tripulantes e passageiros, milhares de pessoas que saíram num resumo das Ossas dos atentados, sobreviventes pediram para serem resarcidos para a morte — mas, se era só o coxido, o que foi feito de suas famílias?

Sobrepõem-se duas teorias: um vulto de militares se conduziu para o voo 93, que se chocou com o Pentágono; ou que o voo 93, que se chocou com o Pentágono, não foi o voo 93, que se chocou com o Pentágono.

ILLUSTRATION X
Andre Bergamin

CLIMATEGATE
O EFETO ESTUFA
SERÁ UMA FARSA

Em novembro de 2009, mais de 1.200 de milhares de documentos digitais foram exibidos, por hackers, dos servidores da Universidade de Proprias Científicas e Universidades do East Anglia, no Reino Unido. O vazamento de trechos de mensagens, onde aparecem expressões como "vergonha" e "fuga", denuncia irregularidades climáticas, com a apreensão de setores da mídia, a proclamação que os proveitos da ciência humana valem causando o aquecimento global, mas de uma conspiração envolvendo pesquisadores de diferentes países e ambientalistas mundiais.

Uma investigação conduzida por cientistas da instituição — Glasgow, na Escócia — descobriu os pesquisadores da East Anglia de fato. As mensagens sugerem que os cientistas que fuiam supostamente enganados e manipulados pelo mundo inteiro para produzir falsas de consenso, e a fraude climática em si era sólida, assim como suas conclusões, demonstraram a aprovação que HIV causa AIDS e a existência de conspirações.

Nas décadas acadêmicas os cíclicos, mas a conspiração, no entanto, forte de atuar num escala global, envolvendo praticamente todos os cientistas especializados na área. Estudo recente, publicado no periódico Environmental Research Letters, mostra que mais de 57% dos artigos sobre mudanças climáticas e suas causas, entre 1995 e 2011, consideram que a matemática é malvada e enganosa. Como escreve Sharrow, "quanto mais complexa a conspiração, quanto mais elementos foram necessários para formá-la bem-sucedida, menor a probabilidade de ser verdadeira. Quanto mais pessoas envolvidas, menor a chance de que todos conseguem manter o silêncio".

Outro estudo, da Universidade de Princeton, sugere que os comentários online sobre o clima. Conforme os resultados continuam a aumentar que falsos e causas climáticas que HIV causa AIDS e a existência de conspirações.

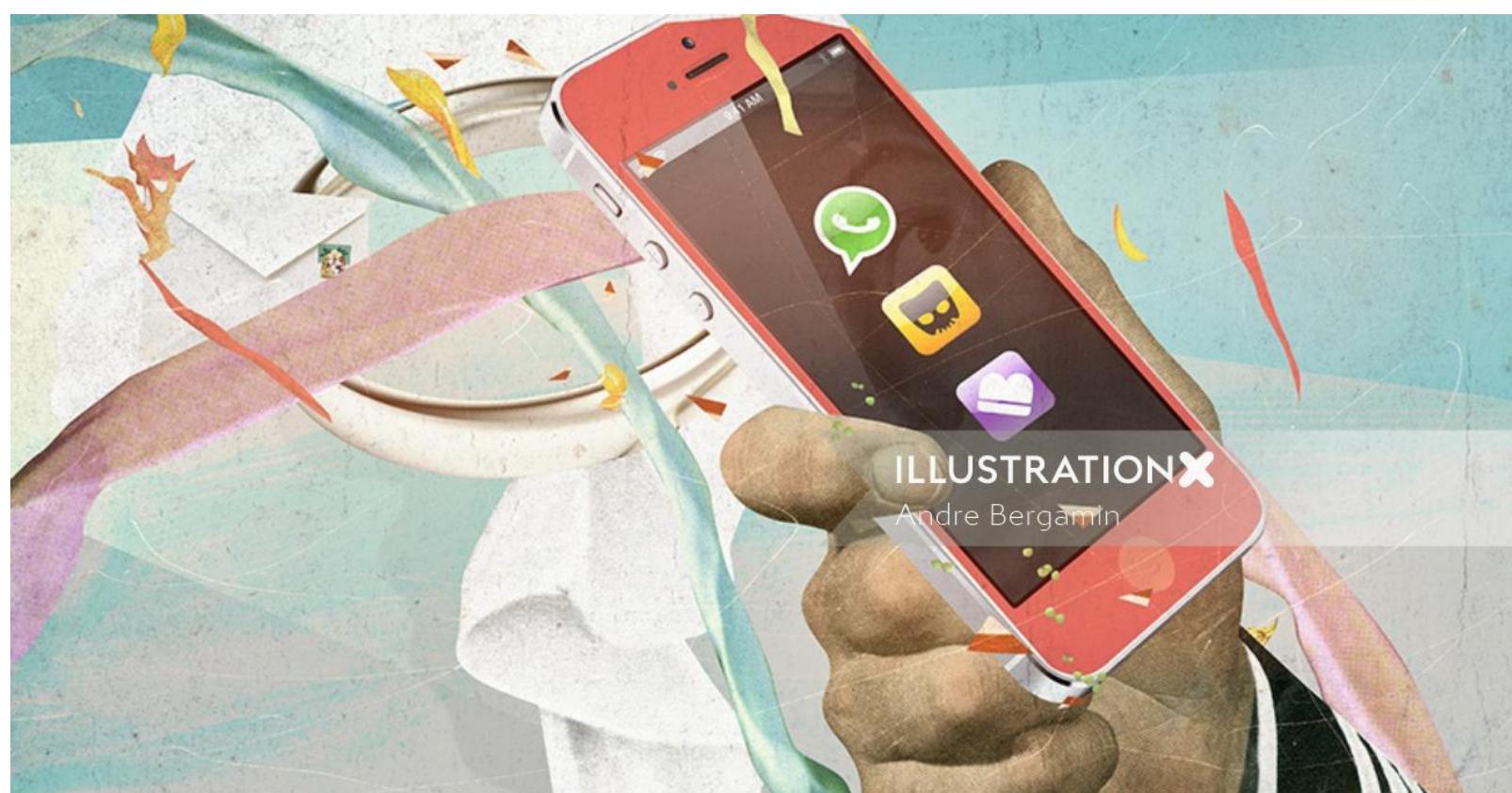
Andre Bergamin

www.illustrationx.com/cn/AndreBergamin



Andre Bergamin

www.illustrationx.com/cn/AndreBergamin



Andre Bergamin

www.illustrationx.com/cn/AndreBergamin



Andre Bergamin

www.illustrationx.com/cn/AndreBergamin



ILLUSTRATION X
Andre Bergamin

Andre Bergamin

www.illustrationx.com/cn/AndreBergamin



Andre Bergamin

www.illustrationx.com/cn/AndreBergamin



Andre Bergamin

www.illustrationx.com/cn/AndreBergamin



Andre Bergamin

www.illustrationx.com/cn/AndreBergamin

 Experiências Toque paraense Belém



UM ANO PARA PENSAR

ILLUSTRATION X

Andre

UM ANO
PARA
PENSAR

RECICLE SUAS IDEIAS. REPENSE A VIDA. UM ANO
INTERO SÓ PARA VOCÊ, SEM RESPONSABILIDADES DE
TRABALHO. QUEM JÁ SE AVENTOU CONFIRMA: TIRE
UM PERÍODO SABÁTICO E VIVA MELHOR O PRESENTE.
RECICLE SUAS IDEIAS. REPENSE A VIDA. UM ANO
INTERO SÓ PARA VOCÊ, SEM RESPONSABILIDADES DE
TRABALHO. QUEM JÁ SE AVENTOU CONFIRMA: TIRE
UM PERÍODO SABÁTICO E VIVA MELHOR O PRESENTE.

TEXT/TEXT EDUARDO PETT

Andre Bergamin

www.illustrationx.com/cn/AndreBergamin



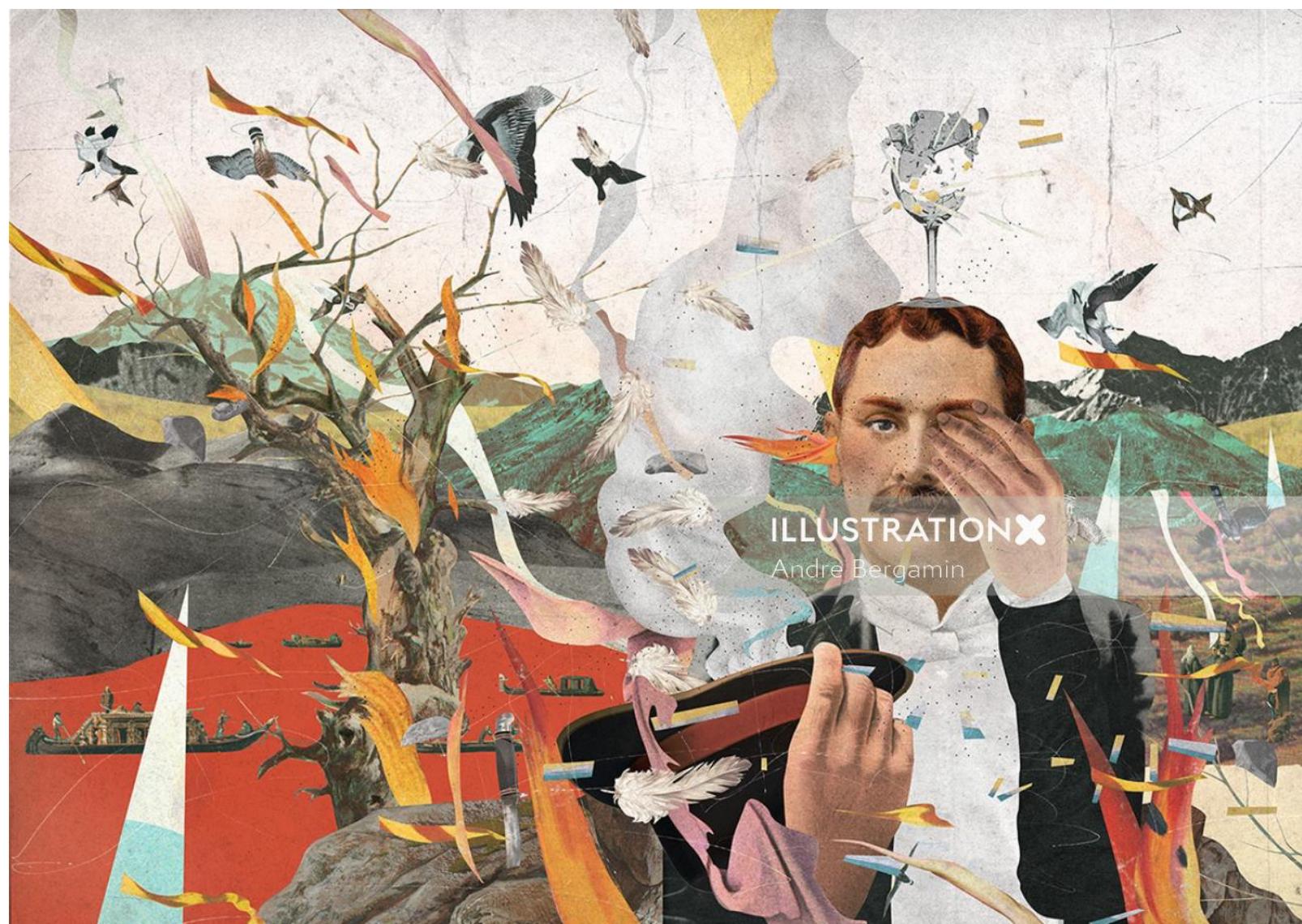
Andre Bergamin

www.illustrationx.com/cn/AndreBergamin



Andre Bergamin

www.illustrationx.com/cn/AndreBergamin



Andre Bergamin

www.illustrationx.com/cn/AndreBergamin



Andre Bergamin

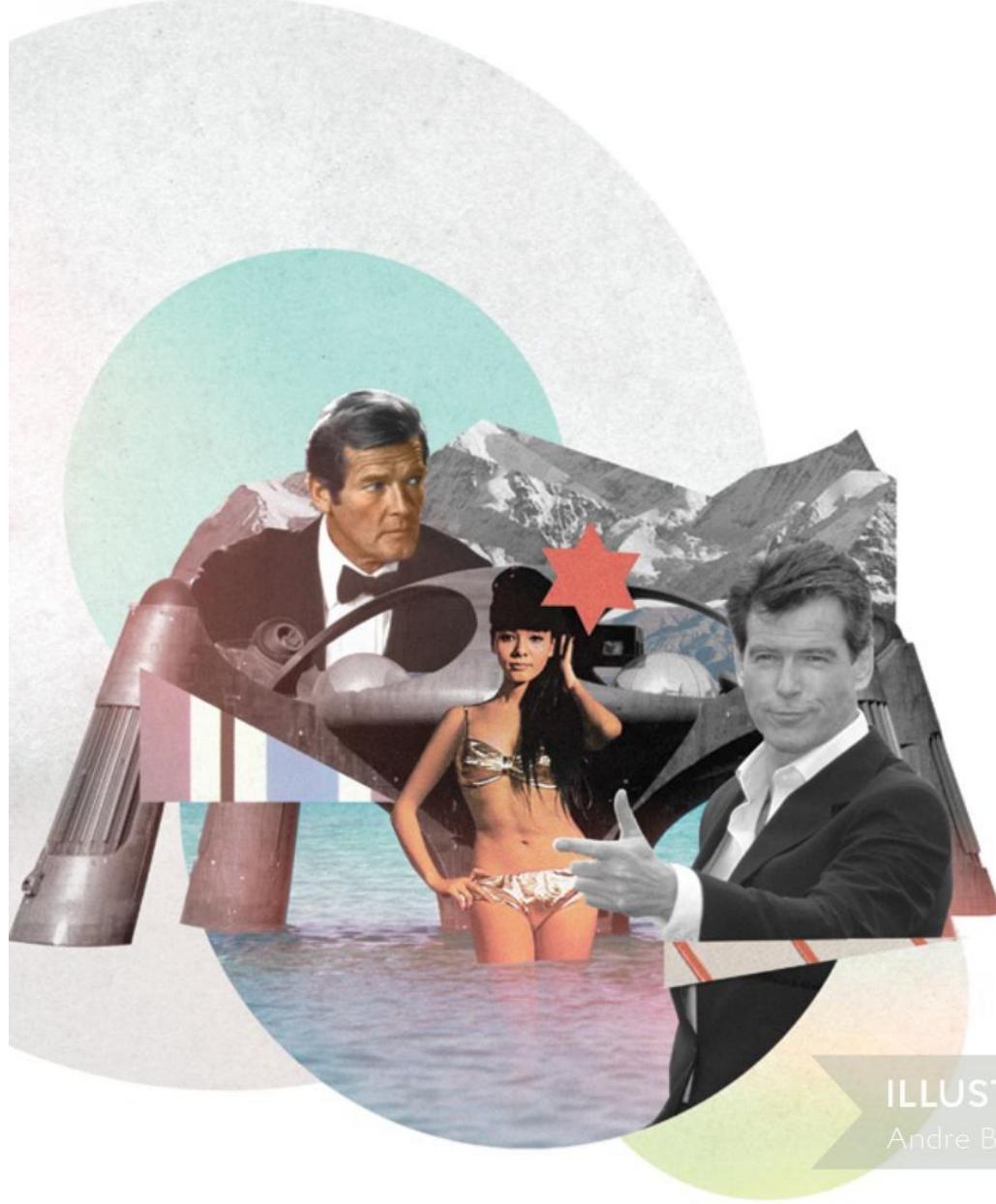
www.illustrationx.com/cn/AndreBergamin



Andre Bergamin

www.illustrationx.com/cn/AndreBergamin

CINEMA 



ILLUSTRATION

Andre Bergamin

governo, com acesso aos principais acontecimentos do período do conflito europeu.

Mas Bond é anterior a tudo isso, de uma época de guerra velada, de contrainformação. A discrição era essencial. Por isso, Fleming fez dele um habitué de clubes exclusivos, reservados à aristocracia. O mítico Boodle's, que acaba de completar 250 anos, é o símbolo dos exclusivíssimos gentlemen's clubs britânicos, frequentado pelo criador da saga e, em outros tempos, pelo chanceler Winston Churchill, pelo economista Adam Smith e pelo filósofo David Hume.

Para entrar nele - e em outros gentlemen's clubs londrinos -, só com altíssimas credenciais. Atravessar a porta da frente pode ser um milagre, mas uma camisa bem cortada da Turnbull & Asser (a partir de 145 libras), a preferida do agente secreto, pode ajudar, assim como deixar barba e cabelo aprumados na Carter & Bond, em Notting Hill.

Com roupa e cabelo em ordem você já pode treinar no espelho o olhar 43 e o fraseado essencial "Bond, James Bond" antes de retornar à região de Mayfair, onde está o Boodle's e também o hotel Dukes, cujo bar é responsável pelo drinque Vesper, o preferido do jovem Bond, concebido quando Ian Fleming se sentou em seu balcão à procura do coquetel predileto do agente. O bar hoje se aproveita da história e imprime no menu bebidas como o martini Miss Moneypenny.

Por fim, uma noite de jogatina em grande estilo, como é do feitio de 007. O Les Ambassadeurs Club, chamado carinhosamente de "Les A", próximo ao Hyde Park e ao Palácio de Buckingham, foi o palco para Connery emitir o primeiro "Bond, James Bond" da história do cinema (em Dr. No, de 1962). Atente, porém, ao custo anual de um sócio: 25 mil libras. Isso se sua ficha passar pelo escrutínio da aristocracia britânica - e possivelmente até do serviço secreto. Talvez o bordão bem declamado ajude na portaria.

Guerra do então primeiro-ministro Winston Churchill, hoje transformadas em museu, e sentir de dentro o clima do governo, com acesso aos principais acontecimentos do período do conflito europeu.

Mas Bond é anterior a tudo isso, de uma época de guerra velada, de contrainformação. A discrição era essencial. Por isso, Fleming fez dele um habitué de clubes exclusivos, reservados à aristocracia. O mítico Boodle's, que acaba de completar 250 anos, é o símbolo dos exclusivíssimos gentlemen's clubs britânicos, frequentado pelo criador da saga e, em outros tempos, pelo chanceler Winston Churchill, pelo economista Adam Smith e pelo filósofo David Hume.

Para entrar nele - e em outros gentlemen's clubs londrinos -, só com altíssimas credenciais. Atravessar a porta da frente pode ser um milagre, mas uma camisa bem cortada da Turnbull & Asser (a partir de 145 libras), a preferida do agente secreto, pode ajudar, assim como deixar barba e cabelo aprumados na Carter & Bond, em Notting Hill.

Com roupa e cabelo em ordem você já pode treinar no espelho o olhar 43 e o fraseado essencial "Bond, James Bond" antes de retornar à região de Mayfair, onde está o Boodle's e também o hotel Dukes, cujo bar é responsável pelo drinque Vesper, o preferido do jovem Bond, concebido quando Ian Fleming se sentou em seu balcão à procura do coquetel predileto do agente. O bar hoje se aproveita da história e imprime no menu bebidas como o martini Miss Moneypenny.

Por fim, uma noite de jogatina em grande estilo, como é do feitio de 007. O Les Ambassadeurs Club, chamado carinhosamente de "Les A", próximo ao Hyde Park e ao Palácio de Buckingham, foi o palco para Connery emitir o primeiro "Bond, James Bond" da história do cinema (em Dr. No, de 1962). Atente, porém, ao custo anual de um sócio: 25 mil libras. Isso se sua ficha passar pelo escrutínio da aristocracia britânica - e possivelmente até do serviço secreto. Talvez o bordão bem declamado ajude na portaria.

Andre Bergamin

www.illustrationx.com/cn/AndreBergamin



Andre Bergamin

www.illustrationx.com/cn/AndreBergamin



00 MONTH 2007 | NEW STATESMAN | 38

Andre Bergamin

www.illustrationx.com/cn/AndreBergamin



Andre Bergamin

www.illustrationx.com/cn/AndreBergamin



Andre Bergamin

www.illustrationx.com/cn/AndreBergamin



Andre Bergamin

www.illustrationx.com/cn/AndreBergamin



Andre Bergamin

www.illustrationx.com/cn/AndreBergamin



Andre Bergamin

www.illustrationx.com/cn/AndreBergamin



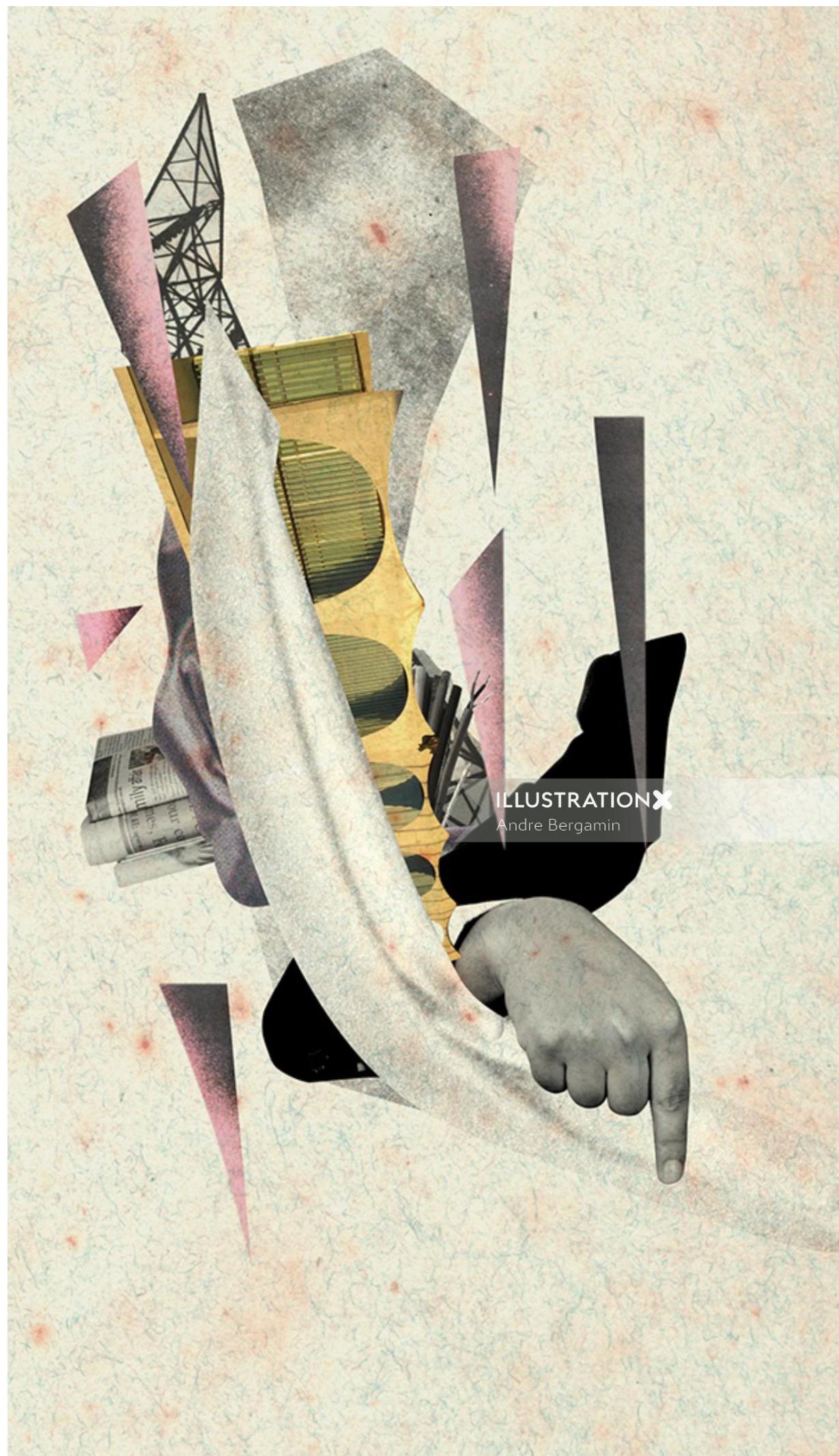
Andre Bergamin

www.illustrationx.com/cn/AndreBergamin



Andre Bergamin

www.illustrationx.com/cn/AndreBergamin



Andre Bergamin

www.illustrationx.com/cn/AndreBergamin



Andre Bergamin

www.illustrationx.com/cn/AndreBergamin



Andre Bergamin

www.illustrationx.com/cn/AndreBergamin



Need advice?

We're ready to help



amaray@illustrationx.com

+86 138-1686-4601

ILLUSTRATIONX

Connecting You to a World of Illustration

上海市 黄浦区

江西中路304—2—5

200002

www.illustrationx.com/cn